



## LINGUAGEM E AFASIA: DO ISOLAMENTO À REINserÇÃO SOCIAL<sup>1</sup>

Francielly Neves Nascimento<sup>2</sup>  
Nirvana Ferraz Santos Sampaio<sup>3</sup>  
Brena Batista Caires<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Com base nos estudos sobre afasia e reintegração social, o presente texto tem por objetivo discutir a importância da reconstrução da linguagem de sujeitos afásicos neste processo, através de episódios interacionais entre pesquisador-sujeito e demais participantes do ECOA (Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-Afásicos) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Para isso, parte-se do seguinte questionamento: de que modo o restabelecimento da linguagem pode ser significativo no processo de reinserção social de sujeitos afásicos?

Segundo Coudry (2008), a afasia interrompe e/ou modifica a dinâmica entre o automático e o voluntário, havendo uma interrupção no fluxo do discurso devido a um distúrbio nas condições em que se organiza a língua (o sistema sonoro, fonoarticulatório, lexical, sintático e pragmático), fazendo com que as palavras não fiquem mais disponíveis facilmente, ou fiquem totalmente indisponíveis (COUDRY, 2008: 7-36). Consequentemente, essa interrupção causa comprometimento em todas as esferas da vida do indivíduo, promovendo abalos psicológicos (LAMÔNICA; PEREIRA, 1998), alterações no processo de interação e comunicação social, limitações cognitivo-motoras e no campo afetivo-emocional. Diante disso, percebe-se um indivíduo excluído do meio social, tendo afetada sua subjetividade e a sua percepção de si mesmo (MONTENEGRO, 2007). Considerando todo e qualquer procedimento de reconstrução da linguagem, o apoio da família é extremamente importante ao longo do difícil percurso. Apesar dos abalos inevitáveis nas relações

1 Pesquisa com apoio financeiro da Fapesb.

2 Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, Bahia. Bolsista de IC da Fapesb. Endereço eletrônico: francielly\_neves@yahoo.com.br

3 Doutora em Linguística. Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientadora da Pesquisa. Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

4 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, Bahia e Mestranda em Linguística. Endereço eletrônico: brendynhacaires@hotmail.com



interpessoais, é no âmbito familiar que o afásico encontra seus maiores incentivadores ao recomeço, tornando-se colaboradores significativos no desenvolvimento da aceitação, do respeito às limitações adquiridas e do processo de abertura às novas possibilidades de comunicação e (re)inserção social. Deste modo, Bonini (1998), considera o meio familiar como fundamental para a reconstrução do sujeito, sendo que este não deve ser dissociado da sua trajetória, história de vida e família, devendo a família ser devidamente acolhida e orientada.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de ordem qualitativa e está fundamentada nos pressupostos da Neurolinguística Discursiva e da Teoria Sócio Interacionista. O trabalho constituiu-se em procedimentos linguístico-cognitivos, estimulação do uso de processos alternativos de significação, estratégias de interlocuções e interações sociais. As atividades foram desenvolvidas em oito acompanhamentos individuais e cinco encontros coletivos no ECOA, direcionados sempre em consonância com as especificidades do sujeito e suas limitações, assim como “seu nível de educação e a extensão do seu déficit afásico” (LAMÔNICA; PEREIRA, 1998, p. 108). Sobre as atividades estabelecidas em grupo, Souza e Sampaio (2015) consideram complementares às sessões individuais, propiciando trocas de experiências e diversificadas práticas de linguagem subjetiva, colaborando na reconstituição da linguagem e no processo de reintegração social. Dentre essas práticas, encontra-se o exercício de leitura e interpretação de textos, que trabalha o raciocínio e memória; a colagem, o desenho e a pintura, formas lúdicas de expressão e comunicação, além de serem fatores contribuinte na reabilitação motora do sujeito; e a música, vista como um recurso efetivo no exercício da oralidade e expressividade linguística.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

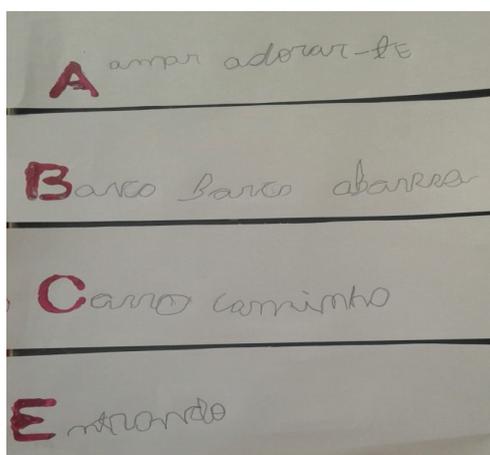
As práticas desenvolvidas com o sujeito NS<sup>5</sup>, sendo elas: atividades de associação envolvendo colagem, complementação de frases orais relacionadas a situações cotidianas

<sup>5</sup> Afásico de 77 anos identificado como NS, cuja afasia é resultante de um acidente vascular cerebral, apresentando como sequelas dificuldades de escrita e de evocação verbal, tendo a leitura preservada.

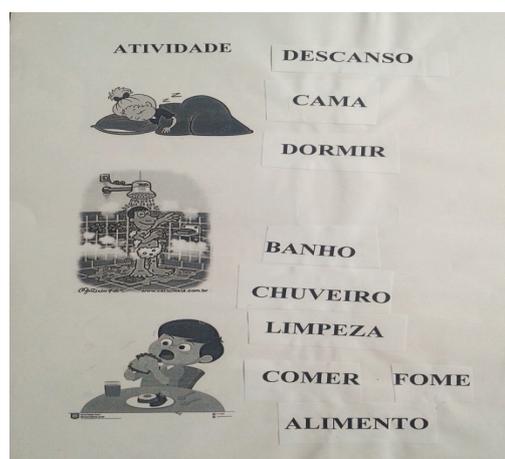


e exercícios de letramento, sempre respeitando as limitações cognitivas e motoras apresentadas pelo sujeito, foram consideradas bastante satisfatórias no que se refere à dinâmica e interação. Percebe-se um indivíduo cada vez mais ativo, destacando o interesse em atividades que envolvem o lúdico, como as dinâmicas de expressividade no desenho/pintura, que, segundo Freitas, Marlise e Braga (2012), constituem-se como um meio utilizado inicialmente pelo afásico na organização de sua linguagem e interação tornando-se, posteriormente, um caminho possível para alcançar sua oralidade perante a sociedade letrada.

Com a identificação quanto à música-canto, os sujeitos com dificuldades expressivas reforçam memórias articulatórias favorecendo, dessa maneira, a produção da fala. Na afasia motora, por exemplo, mesmo tendo preservada a compreensão, há uma dificuldade - muitas vezes angustiante - na maneira de se expressar, fazendo com que o afásico se sinta prisioneiro, sendo o canto uma possibilidade de libertação e uma maneira de ele dizer o que quer e ser entendido (SILVA, 2004). Trabalhando desta forma, estabelece-se a significação da linguagem em suas mais diversas formas de expressão, o que possibilita o desenvolvimento linguístico desse sujeito para que ele se faça compreender diante dos demais; assim, há a motivação para a realização dos exercícios de maneira positiva, fazendo com que ele esteja cada vez mais presente nas interações sociais e nas relações interpessoais, o que no final se traduz em um claro quadro evolutivo positivamente no processo de reintegração social do sujeito afásico participante do processo. Abaixo, inseri umas amostras de atividades:



**Figura 1:** Solicitou-se ao sujeito NS que associasse, em forma de colagem, as palavras que relacionavam as situações do dia-a-dia presente nas imagens. Fonte: Banco de dados do LAPEN.



**Figura 2:** Solicitou-se ao sujeito NS a pintura de algumas letras do alfabeto, com auxílio de régua-letras-vazadas, logo após as reflexões sobre as palavras que se remetiam às letras iniciais ali representadas. Fonte: Banco de dados do LAPEN.



## CONCLUSÕES

Durante o processo constituído por intervenções linguísticas e observações no contato direto com o sujeito afásico, via acompanhamento longitudinal de NS, bem como participações efetivas nas reuniões/encontros do grupo no (ECO), foi possível obter conclusões acerca da proposta de demonstrar a importância do restabelecimento da linguagem de sujeitos afásicos para a reinserção no meio social. A partir do momento em que o sujeito desenvolve formas de se comunicar, a reinserção social se torna possível. O processo de reinserção se dá devido às práticas na relação pesquisador-sujeito e nas interações grupais com outros afásicos e não afásicos, estabelecendo, assim, a reintegração social, a retomada dos vínculos nas relações interpessoais e a readaptação da vida em sociedade.

**Palavras-Chave:** Afasia. Linguagem. Reintegração.

## REFERÊNCIAS

- BONINI, Daniela. **O papel da família na reabilitação do paciente afásico**. 1998. Disponível em: <<http://www.cefac.br/library/teses/27146675c67fa052d898c13cdd5734b2.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2016.
- COUDRY, M. I. **Diário de Narciso**: afasia e discurso. Martins Fontes, 1988.
- FREITAS, Maria Cristina de Almeida et al. **O uso do desenho como comunicação nas afasias**. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/9585/7419>>. Acesso em: 08 dez. 2016.
- LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; PEREIRA, Ana Cristina Musa Minervino. **Implicação da afasia no âmbito afetivo-social**. 1998. Disponível em: <[http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v19\\_n2\\_1998\\_art\\_05.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis_v19_n2_1998_art_05.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2016.



MONTENEGRO, Aline Porto do Amaral. **A inclusão social no processo de reconstrução da linguagem e constituição do sujeito na afasia.** 2007. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=243>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

SILVA, Rosana Saldanha. **A canção como recurso terapêutico na reabilitação da afasia.** 2004. Disponível em: <[http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo/2004 Rosana Saldanha Silva A cancao como recurso.pdf](http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo/2004%20Rosana%20Saldanha%20Silva%20A%20cancao%20como%20recurso.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2016.

SOUZA, Raiane Silva; SAMPAIO, Nirvana Ferraz Santos. **Subjetividade e afasia: a reconstrução da linguagem de um sujeito afásico.** 2015. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63supl/0141.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.